



## Trabalhos Científicos

**Título:** Porque Não Estamos Falando Sobre B12?

**Autores:** MARINA PAIXÃO DE MADRID WHYTE (HOSPITAL INFANTIL JOÃO PAULO II), LETÍCIA RIBEIRO DE CARVALHO (HOSPITAL INFANTIL JOÃO PAULO II), BRUNA CAMPOS CARDOSO VILELA (HOSPITAL INFANTIL JOÃO PAULO II), LEILA BATISTA PENA (HOSPITAL INFANTIL JOÃO PAULO II), DÉBORA BRITO TANA (HOSPITAL INFANTIL JOÃO PAULO II), IZABELLA DA SILVA MENDES (HOSPITAL INFANTIL JOÃO PAULO II), NILO ALBERTO CARVALHO GUERRA (HOSPITAL ODILON BEHRENS)

**Resumo:** Introdução: A vitamina B12, ou cobalamina, exerce papel fundamental para função neurológica e hematopoiese. Na pediatria sabemos da importância de níveis adequados dessa vitamina em mães de lactentes, principalmente nos primeiros seis meses de vida, e a partir da introdução alimentar, na própria alimentação da criança. Objetivo: Analisar a prevalência da deficiência de vitamina B12 no contexto atual brasileiro de crescente insegurança alimentar. Métodos: Busca em bases de dados. Foram utilizados dados do uptodate e o ENANI-2019 (Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil). Resultados: O uptodate coloca a deficiência de B12 como extremamente rara em crianças. Já o ENANI-2019 identificou prevalência de deficiência de vitamina B12 em crianças menores de 5 anos de 14,2% no Brasil. Em cortes por macrorregiões a prevalência foi de 28,5% no Norte, 14% no Sudeste, 12% no Centro-Oeste, 11,7% no Nordeste e 9,6% no Sul. Devido a análise de prevalência em diferentes grupos socioeconômicos foi possível identificar números mais elevados em famílias mais pobres e entre as crianças pretas (16,7%) e pardas (15,2%). Foi identificado insegurança alimentar em 47% das famílias com crianças menores que 5 anos no Brasil. Conclusão: A prevalência de deficiência de vitamina B12 em crianças menores de 5 anos é elevada dentro do contexto brasileiro, e a morbidade relacionada a essa deficiência é no mínimo preocupante. É necessário e urgente para o pediatra saber reconhecer situações de risco para intervir e suplementar adequadamente quando indicado, evitando danos neurológicos permanentes ou desenvolvimento de anemia megaloblástica.